



## **A FORMAÇÃO DOCENTE EM MOVIMENTO: RELATO DE IMERSÃO DOS PIBIDIANOS NA JORNADA PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE IRARÁ-BA**

Luana Santos Cerqueira <sup>1</sup>  
Flávia Carolina Araújo Batista <sup>2</sup>  
Edjane dos Santo Gomes <sup>3</sup>  
Nilson Antonio Ferreira Roseira <sup>4</sup>

### **RESUMO**

A formação docente no Brasil enfrenta o desafio de articular teoria e prática em contextos marcados pela diversidade e pela necessidade de promover uma educação inclusiva e equitativa. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a experiência de imersão dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Jornada Pedagógica do município de Irará-BA, realizada em 2025, cujo tema foi “Educação que humaniza: acolher, sentir e transformar”. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida a partir da observação participante e do registro reflexivo das atividades formativas (palestras, oficinas e rodas de conversa) que abordaram, entre outros temas, Educação Antirracista, Educação Inclusiva e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Os sujeitos investigados foram professores da rede municipal, gestores escolares e os próprios pibidianos, realizada durante a Jornada Pedagógica do município de Irará-BA. Os resultados apontam que a participação dos estudantes de licenciatura possibilitou ampliar a compreensão sobre práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, fortalecer vínculos com a escola pública e reafirmar o papel do educador como agente de transformação social. Conclui-se que a imersão em espaços formativos dessa natureza contribui para o desenvolvimento profissional docente e para a construção de práticas educativas sensíveis às realidades locais.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Área Matemática (CETENS/UFRB, Feira de Santana BA), bolsista ID do PIBID, Subprojeto Educação do Campo, município de Irará, BA. [luana.cerqueira.ped@gmail.com](mailto:luana.cerqueira.ped@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Área Matemática (CETENS/UFRB, Feira de Santana BA), bolsista ID do PIBID, Subprojeto Educação do Campo, município de Irará, BA. [flaviaufrb.31@gmail.com](mailto:flaviaufrb.31@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Professor associado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana, Bahia. Atua no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, nas Áreas de Conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática. É Coordenador de Área do PIBID, no Subprojeto Educação do Campo, responsável pelos bolsistas do município de Irará, Bahia.



**Palavras-chave:** Formação docente, PIBID, Jornada Pedagógica, Educação Humanizadora, Inclusão.



## INTRODUÇÃO





O presente trabalho tem como objetivo analisar a experiência de iniciação à docência vivenciada pelos pibidianos durante a Jornada Pedagógica no município de Irará, Bahia, no ano de 2025, destacando suas contribuições para a formação inicial docente e para construção de práticas pedagógicas humanizadoras, inclusivas e comprometidas com a equidade, no contexto da formação inicial proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo informações da Portaria CAPES 90/2024 (BRASIL 2024), o Programa tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A vivência aqui descrita ocorreu na Escola Municipal São Judas Tadeu, localizada no município de Irará, cidade situada a aproximadamente 137 km da capital baiana, Salvador.

A jornada pedagógica é reconhecida como um espaço formativo de grande relevância no calendário educacional, pois possibilita que professores, gestores e demais profissionais da educação se reúnam para refletir, planejar e reavaliar práticas pedagógicas com vistas ao fortalecimento da escola pública. Nesse sentido, constitui-se em uma prática de formação continuada que permite a construção coletiva do saber docente, valorizando experiências, escuta ativa e vínculos institucionais. Em 2025, a cidade de Irará realizou sua Jornada Pedagógica com o tema “Educação que humaniza: acolher, sentir e transformar”, promovendo uma ampla discussão sobre o papel da escola como espaço de acolhimento e transformação social. Reunindo educadores, gestores, estudantes e convidados, o evento fomentou reflexões voltadas à melhoria da prática pedagógica e à consolidação de uma educação pública de qualidade, democrática e inclusiva.

Este relato apresenta a metodologia adotada, descrevendo o caráter qualitativo e descritivo da abordagem e os procedimentos utilizados na construção do relato. Em seguida, expõe o referencial teórico que fundamenta a discussão, relacionando conceitos-chave à temática central da experiência. Posteriormente, traz os resultados e discussões, evidenciando os aprendizados e reflexões emergentes do processo formativo.





## METODOLOGIA

A metodologia deste artigo baseia-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco no relato de experiência, análise documental e na observação das atividades desenvolvidas durante a Jornada Pedagógica 2025, promovida pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) na Escola Municipal São Judas Tadeu de Irará, BA, entre os dias 25 e 28 de fevereiro de 2025. O objetivo do trabalho relatado aqui foi compreender as práticas formativas, os debates pedagógicos e os encaminhamentos educacionais propostos para o ano letivo, estruturados a partir dos três eixos temáticos - acolher, sentir e transformar - que orientaram as práticas pedagógicas, os momentos de formação e os planejamentos coletivos.

Os dados foram coletados por meio de registros fotográficos, anotações de campo e dos materiais gráficos divulgados pela organização do evento, como convites, folders, cronogramas e programações diárias. As observações realizadas ao longo do evento, aliadas às discussões temáticas e às atividades propostas, constituíram o corpus de análise. Tais instrumentos possibilitaram identificar os caminhos metodológicos utilizados na construção da jornada, bem como os objetivos formativos e pedagógicos nela envolvidos. Utilizamos a análise documental dos textos escritos, apoiado na afirmação de Cellard (2008) que defende esse tipo de pesquisa a permite compreender os conteúdos e intenções presentes em materiais escritos ou visuais, revelando valores, ideias e práticas de um determinado grupo ou instituição.

A coleta de informações priorizou aspectos como a dinâmica das formações, a participação dos profissionais da educação, os temas abordados nos diálogos pedagógicos como educação antirracista, educação especial e primeiros socorros e o impacto das ações de acolhimento e reflexão sobre a prática docente.





## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste trabalho optamos por quatro definições ou conceitos teóricos, a saber: iniciação à docência, jornada pedagógica, educação humanizadora e desenho universal para aprendizagem, educação antiracista e planejamento pedagógico. A iniciação à docência demanda a compreensão de múltiplas dimensões da prática pedagógica, da gestão educacional e das interações sociais que permeiam o espaço escolar. Conforme o art. 4º da Portaria nº 90/2024 (BRASIL 2024), a iniciação à docência é definida como um processo formativo que integra teoria e prática, possibilitando ao licenciando vivenciar, de forma orientada e reflexiva, o cotidiano da escola de educação básica. Já o art. 14º da mesma portaria estabelece que esse processo envolve dimensões interdependentes, como a inserção no ambiente escolar, o desenvolvimento de competências pedagógicas, a compreensão das políticas educacionais e a atuação em contextos que promovam a inclusão, a equidade e a valorização da diversidade. Assim, a iniciação à docência não se restringe à observação, mas constitui-se como prática ativa de reflexão e intervenção.

A *Jornada Pedagógica* pode ser compreendida como um espaço formativo de caráter coletivo, organizado pelas instituições de ensino com a finalidade de promover a formação continuada dos professores. Seu propósito central é favorecer a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, oportunizando momentos de estudo, troca de experiências e atualização acerca de temas relevantes para a educação contemporânea. Mais do que um evento administrativo, trata-se de um espaço que fortalece vínculos institucionais, valoriza as experiências docentes e contribui para a consolidação de uma escola pública democrática e de qualidade.

No campo da educação humanizadora, Paulo Freire (1996) aponta que ensinar é um ato político e ético que exige do educador a escuta ativa, o reconhecimento do outro como sujeito de saberes e a construção de relações pautadas no diálogo e no respeito. Essa concepção aproxima-se da perspectiva de acolhimento enquanto prática pedagógica intencional, voltada para a criação de vínculos e para a promoção de aprendizagens significativas.

A discussão sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), conforme Zerbato e Mendes (2021), destaca a importância de planejar estratégias pedagógicas acessíveis a todos





os estudantes, garantindo oportunidades equitativas de aprendizagem e eliminando barreiras que possam limitar sua participação. Tais princípios dialogam com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que defende a escolarização plena e a participação social de todos os alunos.

No que se refere à educação antirracista, a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL 1996) institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, exigindo práticas que enfrentem o racismo estrutural e promovam a equidade racial. Autores como Cavalleiro (2001) e Gomes (2017) reforçam que a valorização das identidades negras e a desconstrução de estereótipos são condições fundamentais para uma educação democrática e inclusiva.

Por fim, Perrenoud (2000) ressalta que o planejamento pedagógico é uma competência profissional essencial, permitindo ao professor organizar intencionalmente objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, de modo a atender às necessidades reais dos estudantes. Esses referenciais servirão de base para a análise dos dados apresentados na seção de Resultados e Discussão, articulando teoria e prática na compreensão da experiência vivenciada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Jornada Pedagógica de Irará 2025 iniciou-se com um momento de acolhimento institucional, marcado por uma recepção calorosa e um culto ecumênico, criando um clima de pertencimento e valorização dos profissionais da educação. Em seguida, ao longo dos quatro dias, foram realizadas palestras, rodas de conversa, oficinas temáticas e momentos de planejamento coletivo. Entre as atividades, destacou-se a participação de todos os bolsistas em discussões específicas, realizadas em salas separadas para as áreas de Ciências e Matemática, juntamente com professores da Rede Municipal, o que favoreceu a troca de saberes e o aprofundamento de práticas pedagógicas voltadas a cada componente curricular.

As observações realizadas evidenciam que o acolhimento inicial dialoga com a concepção freireana de educação como prática humanizadora, baseada no respeito, na escuta ativa e no diálogo (FREIRE, 1996). A dimensão inclusiva da jornada se materializou nas discussões sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que, conforme Zerbato e Mendes (2021), orienta o planejamento pedagógico pode ajudar a eliminar barreiras e garantir múltiplas formas de acesso, participação e avaliação, respeitando as diferentes formas de aprender.







Outro ponto de destaque foi o debate sobre a educação antirracista, que retomou a importância da Lei nº 10.639/2003 e das práticas pedagógicas voltadas para a valorização da identidade negra e o enfrentamento do racismo estrutural, alinhando-se às reflexões de Cavalleiro (2001) e Gomes (2017) sobre o papel transformador da escola. Essas discussões impulsionaram os participantes a repensarem o currículo e as abordagens didáticas sob a ótica da equidade racial.

O planejamento pedagógico coletivo, discutido no encerramento, foi compreendido como eixo estruturante da prática docente. Perrenoud (2000) defende que o planejamento, quando intencional e flexível, permite ao professor responder às necessidades reais dos estudantes e criar condições para uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Dessa forma, os resultados e análises indicam que a Jornada Pedagógica não apenas proporcionou momentos de formação e troca de experiências, mas também promoveu reflexões críticas fundamentadas nos princípios da educação humanizadora, inclusiva e antirracista. Esse espaço formativo reafirma a relevância da iniciação à docência como momento de inserção ativa no contexto escolar, aproximando teoria e prática na construção de uma educação pública de qualidade e socialmente comprometida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na Jornada Pedagógica de Irará 2025 constituiu-se como uma experiência formativa marcante para os pibidianos, configurando-se como momento de iniciação à docência nos termos da Portaria nº 90/2024 (BRASIL 2024), ao possibilitar a vivência integrada de dimensões pedagógicas, sociais e culturais que compõem a prática educativa. A inserção dos bolsistas nesse espaço coletivo de escuta, reflexão e planejamento promoveu a aproximação entre teoria e prática, reafirmando a importância da formação continuada para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a construção de uma educação pública humanizadora, inclusiva e antirracista.

As atividades realizadas ao longo da jornada como o acolhimento institucional, as discussões sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem, o debate sobre a educação antirracista e o planejamento pedagógico coletivo evidenciaram que o trabalho docente demanda não apenas domínio de conteúdos, mas também competências éticas, afetivas e





sociais, como escuta ativa, empatia e compromisso com a transformação social (FREIRE, 1996; PERRENOUD, 2000; ZERBATO; MENDES, 2021).

Assim, conclui-se que a experiência fortaleceu a compreensão dos pibidianos acerca do papel do professor como agente de transformação e da escola como espaço democrático de construção de saberes. Além disso, reforçou o vínculo entre universidade e comunidade escolar, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da justiça social, da equidade e do respeito às diferenças.

Recomenda-se que iniciativas como essa sejam estimuladas e incorporadas às políticas públicas de formação inicial e continuada de professores, garantindo que mais licenciandos tenham a oportunidade de participar de jornadas pedagógicas e outros espaços coletivos de desenvolvimento profissional docente, potencializando assim a qualidade e o compromisso social da educação brasileira.

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Reconheço a importância desse incentivo para a promoção da formação docente, o fortalecimento da educação pública e o desenvolvimento acadêmico no Brasil.







## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZERBATO, Ana Paula. MENDES, Enicéia Gonçalves. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas**. São Paulo, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. Entregue ao Ministro da Educação em 7 jan. 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília: CAPES, 2024.



